

## APRESENTAÇÃO

O Dossiê Educação, Filosofia e Afrocentricidade, foi organizado pelos professores Renato Noguera – Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) e Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFIL) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Ricardo Matheus Benedicto – Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) Campus Malês por ocasião de nossa participação no X Congresso de Pesquisadoras/es Negras/os (COPENE) na Universidade Federal de Uberlândia. Este Dossiê é uma contribuição de pesquisadores da Filosofia Afrocêntrica para o campo da Educação no Brasil. Para viabilizá-lo contamos com a colaboração de dez pesquisadores afro-brasileiros, de diferentes instituições do país, e de dois pesquisadores da Universidade de Temple na Filadélfia – Ama Mazama de Guadalupe e Molefi Kete Asante dos Estados Unidos.

O artigo da professora Aza Njeri *Educação Afrocêntrica Como via de Luta Antirracista e Sobrevivência na Maafa* propõe repensar a educação no século XXI. Para tanto utiliza a abordagem epistemológica afrocentrada e afroperspectivada com intuito de compreender o estado de maafa em que se encontram os afro-brasileiros e trilhar alternativas educacionais antirracistas – Njeri apresenta a experiência do Ndezi do Parque – para superar esta condição e

contribuir para consolidação das leis 10.639/03 e 11.645.

Em diálogo com o texto da professora Aza Njeri, o artigo de Ricardo Matheus Benedicto *Educação Quilombista: Uma Proposta de Educação Afrocentrada no Brasil* sustenta que, devido ao eurocentrismo e supremacia branca que historicamente orientam o sistema educacional brasileiro, somente uma Educação Quilombista é capaz de oferecer formação adequada aos afro-brasileiros. Dada esta tese, o texto de Benedicto também apresenta críticas as soluções integracionistas oferecidas para enfrentar o problema educacional dos africanos diaspóricos do Brasil.

Já o artigo da professora Ama Mazama *Educação Domiciliar Como Protecionismo Racial Nos Estados Unidos* explora, a partir de entrevistas que realizou com 74 famílias negras que educam seus filhos em casa nos Estados Unidos, três das principais razões pelas quais os afro-americanos têm escolhido educar seus filhos em casa, a saber: o racismo branco e seu impacto devastador sobre as crianças africanas; a insatisfação com a baixa qualidade da educação; e a desintegração dos laços familiares sob o impacto da escolaridade. As reflexões de Mazama certamente serão úteis para pensarmos alternativas educacionais para proteger nossas crianças e jovens.

Vale a pena uma ressalva, não podemos confundir a *home schooling*

defendida por Mazama com os modelos defendidos por movimentos brasileiros que ganharam visibilidade em 2018. Para Ama Mazama, as razões estão ligadas às necessidades de afrocentramento. No Brasil, são os movimentos conservadores de direita e sem agenda antirracista que defendem a educação domiciliar.

O artigo de Renato Nogueira *Infância em Afroperspectiva: articulações entre Sankofa, Ndaw e Terrixistir* é um exercício afroperspectivista para sustentar uma abordagem da infância como uma forma de percepção da realidade. O estudo inédito tem como inspiração e base de sustentação, os estudos da afrocentricidade. Nogueira traz um debate sobre o conceito de infância dentro da filosofia afroperspectivista – uma leitura herdeira da afrocentricidade articulada com estudos quilombistas de Abdias do Nascimento e o perspectivismo ameríndio. Em referência a sistemas africanos de pensamento, a contribuição de Nogueira está em situar de infância para além das noções biopsicossociais e jurídicas. Numa retomada dos escritos de Cheik Anta Diop, Nogueira procura promover uma visão sistêmica africana de infância em correlação com o repertório do povo Asante

Carla Verônica Albuquerque Almeida no artigo *Currículo Afrocentrado: Implicações Para Formação Docente* se propõe a refletir sobre o currículo e suas implicações para a formação de professores, a partir do paradigma proposto por Molefi Kete Asante. A professora apresenta aspectos da constituição histórica e evolutiva do currículo a partir das teorias curriculares e a contribuição do currículo afrocentrado para a efetivação de uma formação e prática pe-

dagógica docente com o intuito de ampliar, valorizar e visibilizar as histórias e os saberes africanos e afro-brasileiros.

Katiúscia Ribeiro e Valter Duarte Moreira Jr. no artigo *Análises e Reflexões Afrocêntricas Sobre a Educação Filosófica* baseiam-se nos estudos de Molefi Asante para problematizar o racismo epistêmico. Ribeiro e Moreira Jr. fazem um debate a respeito dos princípios afrocentristas que denunciam e descontrolam o racismo epistêmico. Numa apresentação dos desdobramentos da afrocentricidade na área de educação, racismo epistêmico e epistemicídio são alvos de críticas porque estão estruturalmente dentro da educação.

O artigo de Gabriel Swahili Sales de Almeida *Dos Caminhos Para Afrocentricidade: Uma Experiência no Pré-Vestibular no Quilombo Cabula* trata de uma experiência apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) no ano de 2007 que trata da experiência do pré-vestibular mantido pelo Quilombo Cabula, a saber: um coletivo organizado em prol do desenvolvimento de práticas educativas afrocêntricas. Swahili apresenta aspectos filosóficos que sustentam a implementação da afrocentricidade na educação no contexto de um curso pré-vestibular.

Maria da Conceição dos Reis, Cledson Severino de Lima e Emerson Raimundo do Nascimento no artigo *Reflexões sobre o Paradigma Afrocentrado na Pós-Graduação Brasileira* trazem à luz uma investigação inédita e de suma importância. Reis, Lima & Nascimento fazem um primoroso estudo com a

metodologia de Estado da Arte para localizar a incidência de pesquisas em programas de pós-graduação. O trio fez uma incursão cuidadosa no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Por fim, o artigo de Molefi Kete Asante – publicado originalmente em 1991 – estabelece as bases afrocêntricas da educação. Levantando as mesmas questões que Carter G. Woodson colocou há mais de oitenta anos, Asante sustenta que a educação

afrocêntrica, em conjunto com uma reorientação significativa do sistema educacional americano, pode responder ao deslocamento psicológico e cultura da pessoa africana e funcionar como uma “válvula de escape” para os afro-americanos obter sucesso acadêmico e romper o ciclo de deseducação e deslocamento.

**Renato Noguera**  
**Ricardo Matheus Benedicto**  
Organizadores do dossiê

Recebido em: 05/06/2019  
Aprovado em: 31/10/2019